



**Panorama da violência letal e sexual
contra crianças e adolescentes no Brasil**



O que é o estudo

- Parceria entre UNICEF e Fórum Brasileiro de Segurança Pública;
- Levantamento, por meio da Lei de Acesso à Informação, com as 27 UFs da Federação os microdados dos boletins de ocorrência de Mortes Violentas Intencionais nos últimos 5 anos e Estupros nos últimos 4 anos com vítimas de 0 a 19 anos;

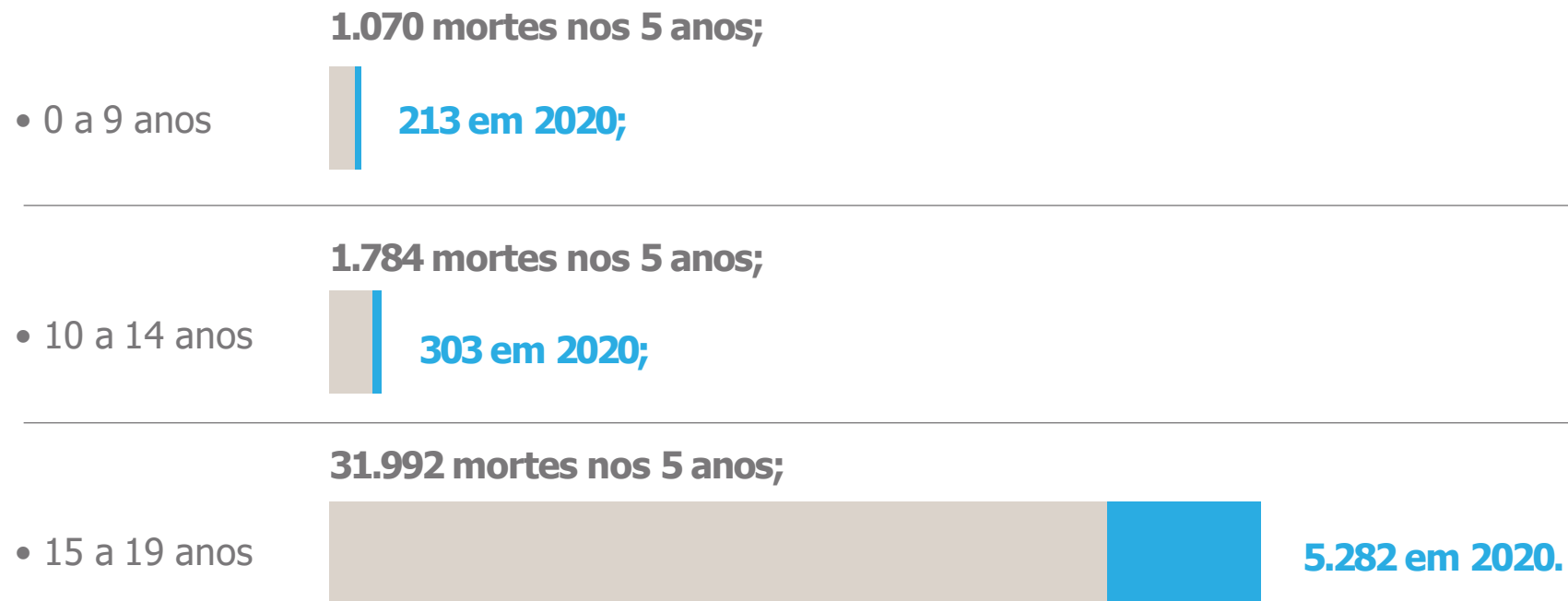
Tipos de Crime incluídos:

- MVI: Homicídio Doloso, Feminicídio, Lesão Corporal Seguida de Morte, Latrocínio e Mortes Decorrentes de Intervenção Policial
 - Estupro e Estupro de Vulnerável (vítimas de até 13 anos ou capacidade de consentir reduzida)
- A qualidade dessas informações é um desafio. Ao longo dos anos, vem melhorando mas quanto mais antigo o dado, pior é a qualidade da informação.
 - Nem todas as Unidades da Federação apresentaram os dados para os cinco anos. Por isso, o estudo é feito com recortes para o total de dados compilados e para os estados que possuem série histórica completa (18 para MVI e 15 para estupro).



Mortes Violentas Intencionais

- Nos últimos 5 anos, 35 mil crianças e adolescentes foram mortos violentamente no Brasil, uma média de 7 mil por ano;



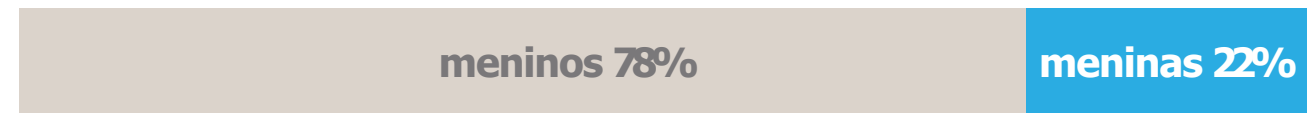
Prevalência de mortes por raça/cor



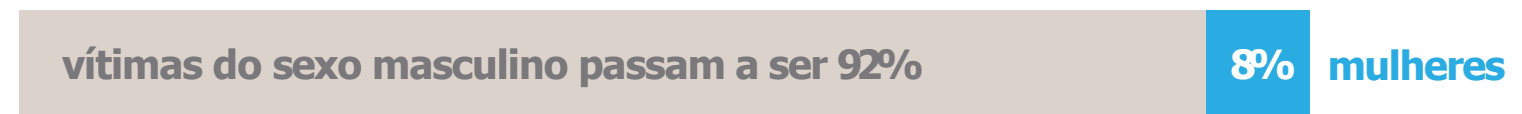
Percentual de vítimas do sexo masculino também aumenta com a idade



-
- Entre os 10 e 14 anos os meninos passam a ser o grupo mais representativo, sendo 78% das vítimas, enquanto as meninas são 22% do total;



-
- No final da adolescência e início da vida adulta a violência letal assume características bem diferentes, e as vítimas do sexo masculino passam a ser 92% do total de assassinatos nessa faixa etária; as mulheres representam 8% desse grupo.



Padrões da Violência por Faixa Etária - MVI

- 0 a 9 anos (crianças):

85,4% dos casos o autor da ocorrência – responsável por sua morte – era um conhecido;

41% dos casos a criança morreu na própria residência;

46% foram provocados por armas de fogo;

92% dos crimes classificados como homicídio doloso.

- 10 a 14 anos (crianças e adolescentes)

65% dos casos tem autor conhecido da vítima;

14% das mortes nas residências – 86% vias públicas e outros locais;

75% foram provocados por arma de fogo;

90% dos crimes classificados como homicídios dolosos.

Considerando os dados de todos os anos, 5% são mortes decorrentes de intervenção policial.

- 15 a 19 anos (adolescentes)

56% tem autores desconhecidos das vítimas;

88% dos casos ocorrem em vias públicas e outros locais;

85% foram provocados por arma de fogo;

87% dos crimes classificados como homicídio doloso.

Considerando os dados de todos os anos, 10% são mortes decorrentes de intervenção policial

**Em 2020, 15%
das mortes
de vítimas de
10 a 19 anos
anos foram
decorrentes
de intervenção
policial**

MVI – série histórica para diferentes faixas etárias

- Dados somente de 18 estados com série histórica completa



2016 para 2017: todas as faixas etárias sofrem **aumento** de mortes



2017 para 2018 e 2018 para 2019: todas as faixas etárias sofrem **redução** de mortes (seguindo tendência nacional);

2019 para 2020: Comportamentos diversos por faixa etária



Aumento de mortes de 0 a 4 anos e 10 a 14 anos



Redução de mortes de 5 a 9 anos



Estabilidade de mortes de 15 a 19 anos

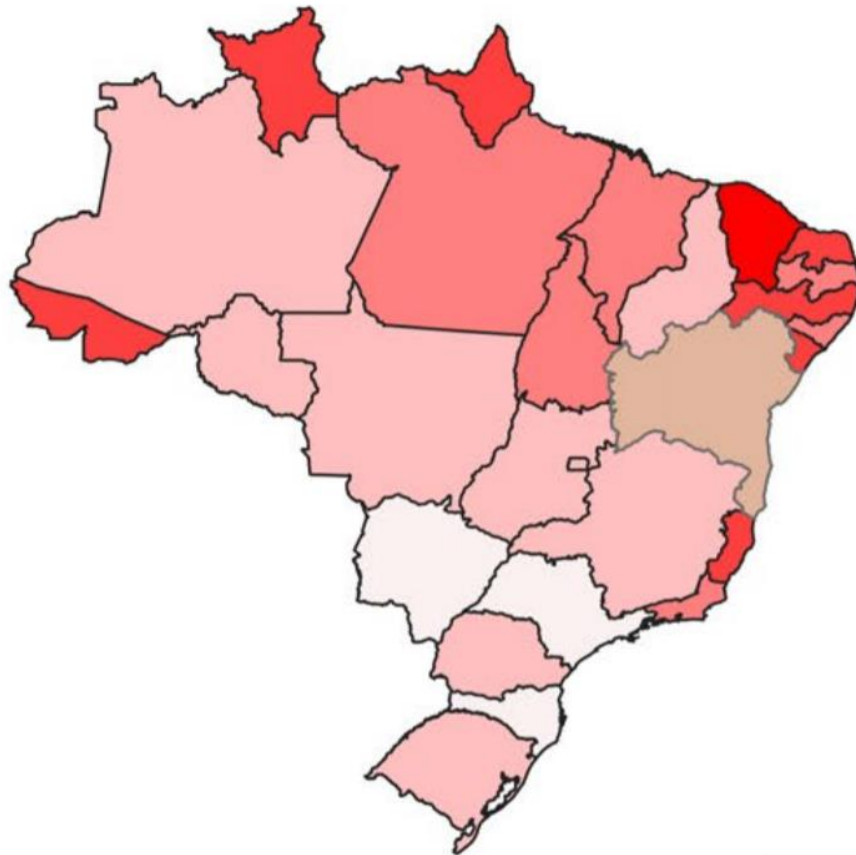
**De 2016 para 2020,
as mortes de vítimas
de 0 a 4 anos
aumentaram 27%**

* Importante notar que a ordem de grandeza das mortes é muito diferente entre as faixas etárias.

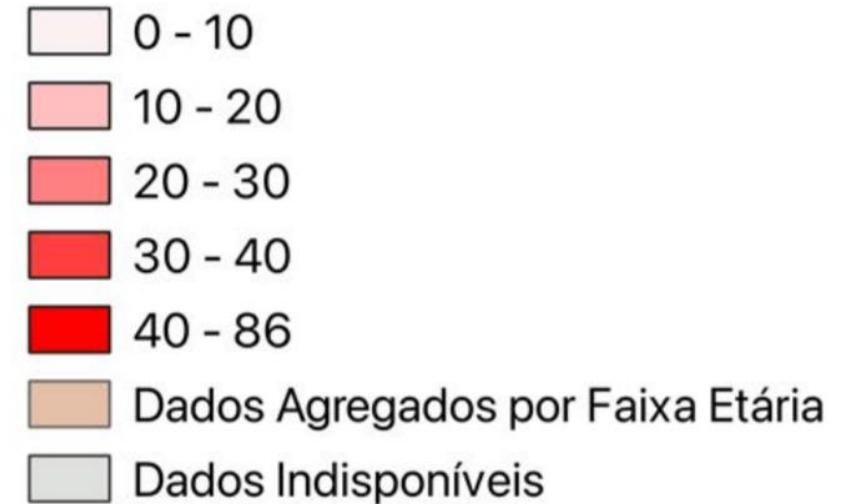
MVI – Vítimas 10 a 19 anos

Taxas por 100 mil habitantes de 10 a 19 anos

2020

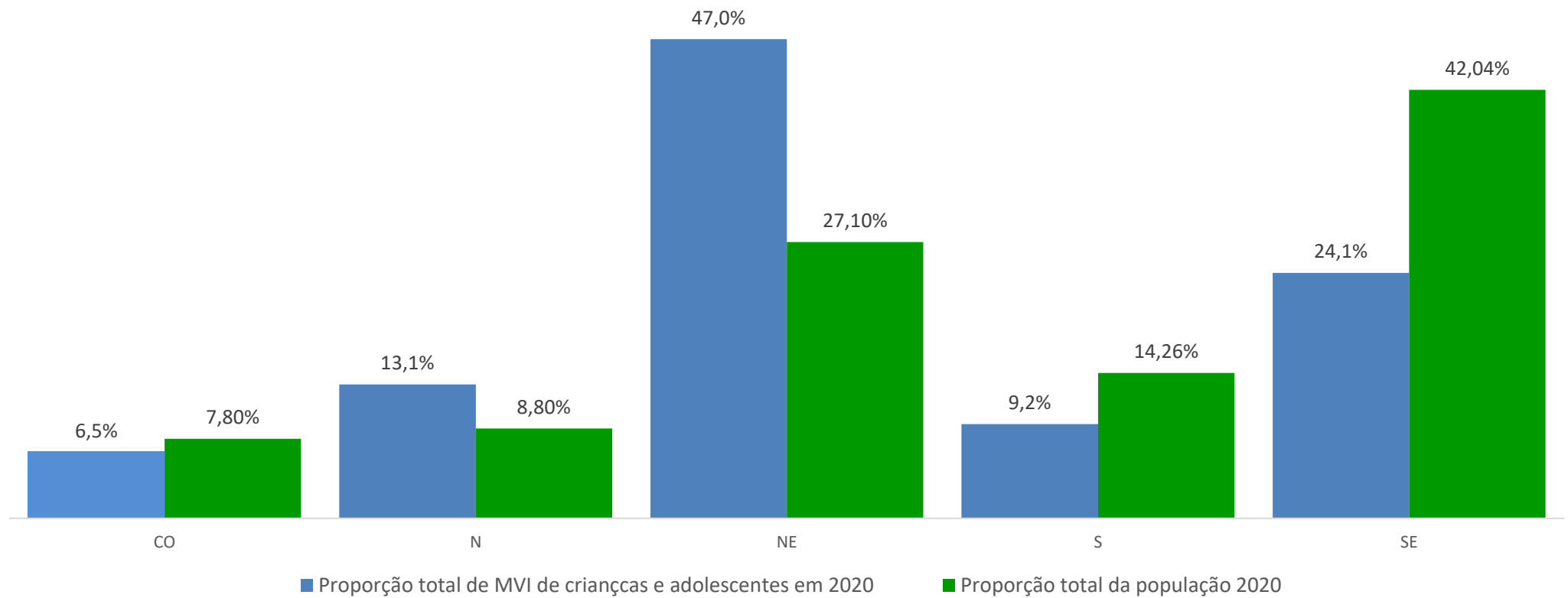


Taxas por 100 mil habitantes



Participação relativa das regiões no total de mortes

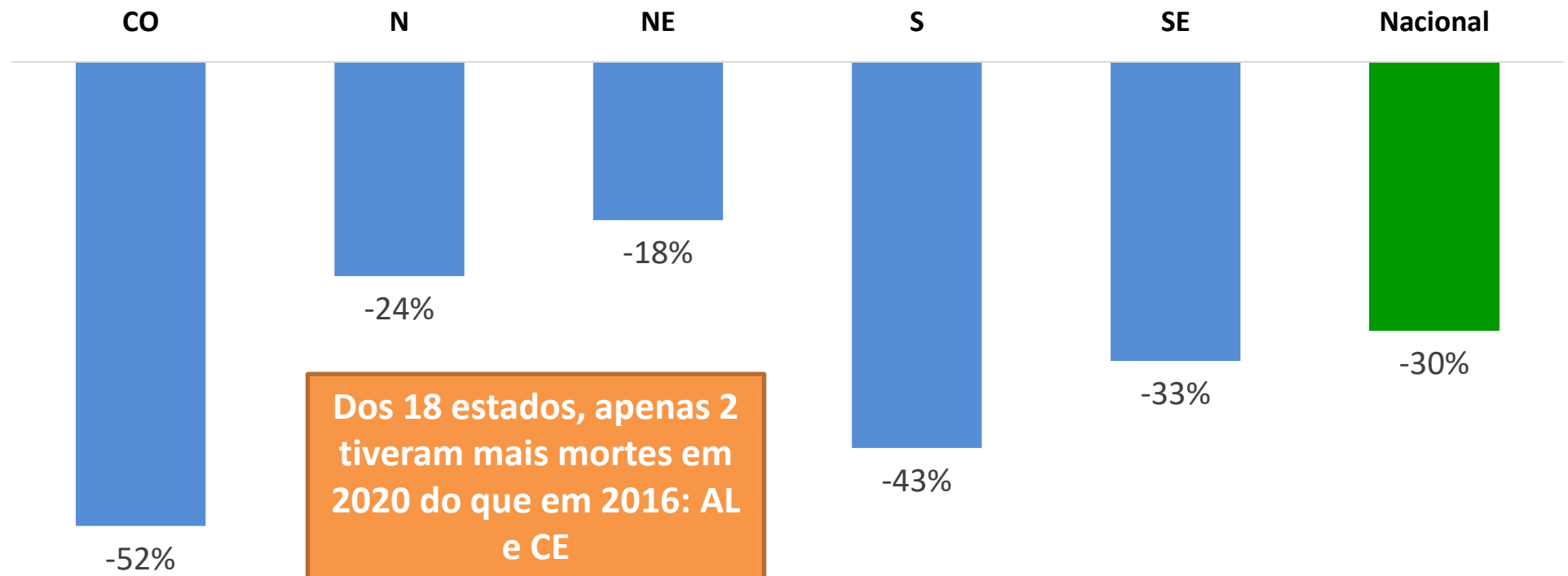
Proporção das mortes violentas de C&A x Proporção da população, por região (2020)



Dados referentes a BA (NE) incompletos

Participação relativa das regiões no total de mortes

Proporção de queda nas MVI por região, número de mortes (UFs com série histórica)



*Dados referentes a 18 estados com série histórica completa.
Ausentes AM, AP, BA, GO, MS, PB, RO, RR, e TO*

Informações de outros estudos

- Entrevistas com famílias de 224 adolescentes (12-18 anos) assassinados em Fortaleza e outros 6 municípios do Ceará indicou que **mais de 50% das vítimas tinham sido ameaçadas antes de morrerem** e apenas 6% dessas tinha procurado a rede de proteção depois das ameaças.
- O mesmo estudo no CE indicou que **dois-terços dos jovens assassinados trabalhavam em contextos informais/desprotegidos** antes de morrer, e que 31% deles começaram a trabalhar antes dos 14 anos
- Em São Paulo, um estudo do Comitê Paulista Pela Prevenção de Homicídios na Adolescência levantou que dos mais de 3 mil adolescentes mortos no estado entre 2015 e 2020 **um-terço tinha cumprido medida socioeducativa em meio fechado** (Fundação Casa), e que a maioria deles morreu no primeiro ano depois de sair da Fundação.

Comitês estaduais de Prevenção de Homicídios na Adolescência



Comitê Paulista pela Prevenção de Homicídios na Adolescência



COMITÊ PARA PREVENÇÃO DE HOMICÍDIOS DE ADOLESCENTES NO RIO DE JANEIRO

Comitê de Prevenção dos Homicídios de Crianças, Adolescentes e Jovens de Salvador

Danilo Moura
dmoura@unicef.org



unicef 

 FÓRUM BRASILEIRO DE
SEGURANÇA PÚBLICA